



**PATRICK RODRIGUES MARTINS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM  
CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**LAVRAS – MG**

**2023**

**PATRICK RODRIGUES MARTINS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE  
ANIMAIS DE COMPANHIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do Curso  
de Medicina Veterinária, para obtenção do  
título de Bacharel.

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2023**

**PATRICK RODRIGUES MARTINS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**SUPERVISED INTERSHIP PERFORMED IN MEDICAL CLINIC FOR COMPANION ANIMAL AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS VETERINARY HOSPITAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 14 de julho de 2023.

Prof. <sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M. V. Dra. Maira Souza Oliveira Barreto	UFLA
M. V. Beatriz Aline Migotto	UFLA

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi  
Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à energia maior que rege todas as coisas pela oportunidade de realizar um sonho que sempre esteve comigo desde a infância. À minha mãe, Kelly, sou grato por acreditar em mim e apoiar toda essa jornada em busca do meu sonho, sem você esse momento não seria possível, você sempre será minha inspiração.

Aos meus avós, Mirtes e José Valter, que foram fundamentais em todo meu processo de crescimento e desenvolvimento. Infelizmente, hoje vocês não se encontram mais entre nós, mas sempre os levarei comigo em memória e coração, jamais serão esquecidos.

Sou muito grato ao meu namorado, Lucas, por sempre se mostrar um grande companheiro de vida, me apoiando, acreditando e compartilhando dos meus sonhos. Agradeço por todos os momentos e por acrescentar tão positivamente à minha vida.

Minha profunda gratidão à todos os professores que passaram por minha vida e contribuíram positivamente com minha formação pessoal e profissional. Agradecimento especial à professora professora Ruthnéa Muzzi por todo conhecimento compartilhado, acolhimento e disposição em me orientar durante essa etapa final e mais importante da graduação. Agradeço a minha banca, Dra. Maira Barreto e M. V. Beatriz Migotto por aceitarem o convite em estar presente nesse momento muito importante para mim. Além de ser extremamente grato por todo ensinamento, oportunidade e amizade.

Aos meus colegas e amigos da graduação, muito obrigado por tornar a caminhada mais rica e bonita! Todos foram fundamentais nesse processo e deixaram em mim a sua marca. Agradecimento especial à Carol Carrara, Gabriela Lina, Iara Araújo, e Luisa Orlandi, que na maior parte do percurso estiveram ao meu lado, ajudando e compartilhando experiências, vocês foram essenciais. À Anna Luiza e à Mylena por enriquecer o meu estágio supervisionado e torná-lo uma experiência única!

Agradeço a todos os residentes, professores e médicos veterinários do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por todo aprendizado e amizades, vocês foram muito importante em minha formação!

Por fim, me agradeço pela dedicação e determinação na busca pelo que acredito!

## RESUMO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui a disciplina “Estágio Supervisionado” (PRG 107) como última etapa da graduação. Nesse período, mostra-se necessário que o aluno escolha uma área de maior interesse e afinidade para desenvolver e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a curso. Nesse sentido, o discente optou pela área de Clínica Médica de Pequenos Animais, sendo as atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), situado na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. As práticas deram início na data de 3 de abril de 2023 e se encerraram em 30 de junho de 2023, contemplando 448 horas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira. Na rotina, foram acompanhados 184 animais, entre caninos, felinos e um coelho. As cardiopatias se mostraram mais presentes em cães, enquanto nos gatos, foram as afecções do sistema urinário. Dessa forma, o presente trabalho objetiva a descrição do local de estágio, as atividades e procedimentos realizados, além da casuística acompanhada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Cães. Gatos.

## **ABSTRACT**

The Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) has the subject “Supervised Internship” (PRG 107) as the last stage of graduation. During this period, it is necessary for the student to choose an area of greater interest and affinity to develop and improve the knowledge acquired during the course. In this sense, the student opted for the area of Medical Clinic for Small Animals, and the activities were carried out at the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), located in the city of Belo Horizonte, in Minas Gerais. Practices began on April 3, 2023 and ended on June 30, 2023, lasting 448 hours, under the guidance of Prof PhD Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and supervision of Prof PhD Luiz Eduardo Duarte de Oliveira. Routinely, 184 animals were monitored, including dogs, cats and a rabbit. Cardiopathies were more present in dogs, while in cats, they were urinary system disorders. Thus, the present work aims to describe the place of internship, the activities and procedures carried out, in addition to the casuistry followed at the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais.

Keywords: Veterinary Medicine. Dogs. Cats.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	16
Figura 2 -	Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	17
Figura 3 -	Sistema de Gestão Veterinário – DoctorVet® .....	18
Figura 4 -	Sala de triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	19
Figura 5 -	Vista parcial do primeiro piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	20
Figura 6 -	Visão das formas de acesso ao segundo andar .....	21
Figura 7 -	Vista parcial do segundo piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	21
Figura 8 -	Sala de Ultrassonografia de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	22
Figura 9 -	Farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	22
Figura 10 -	Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unversidade Federal de Minas Gerais .....	23
Figura 11 -	Visão panorâmica da ala de internação de cães .....	24
Figura 12 -	Visão panorâmica da ala de internação de felinos .....	24
Figura 13 -	Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	26
Figura 14 -	Etiquetas de identificação dos animais após óbito .....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	31
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	32
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023.....	32
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	33
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	33
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	34
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	35
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções acompanhadas, de acordo com o sistema e espécie no HV - UFMG, no período de 01/04/2023 a 30/06/2023 .....	36



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	37
Gráfico 2 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.....	38
Gráfico 3 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema neural acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	39
Gráfico 4 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	40
Gráfico 5 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhados em cães e gatos, HV – UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	41
Gráfico 6 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	42
Gráfico 7 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema gastrointestinal acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	43
Gráfico 8 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urinário acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	44
Gráfico 9 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	45
Gráfico 10 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.....	46
Gráfico 11 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema respiratório acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023 .....	47
Gráfico 12 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de outras afecções gerais acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

ACH	Adenoma de Células Hepatóides
ALT	Alanina Aminotransferase
AU	Acidente Automobilístico
CCS	Ceratoconjuntivite seca
CHU	Colite Histiocítica Ulcerativa
CIV	Comunicação Interventricular
CSV	Extrassístole Supraventricular
CVP	Complexo Ventricular Prematuro
DC	Disfunção Congnitiva
DCF	Displasia Coxofemoral
DII	Doença intestinal inflamatória
DMVC	Degeneração Mixomatosa de Valvas Cardíacas
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
ENO	Esclerose Nuclear Ocular
ETP	Estenose de Tronco Pulmonar
EV – UFMG	Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais
FA	Fosfatase Alcalina
FD	Fármacodermia
FEPE	Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
FLC	Frouxidão do Ligamento Cárpico
FSC	Fibrossarcoma
GE	Gastroenterite
GEMIV	Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária
GEPA	Grupo de Estudos em Pequenos Animais
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
HP	Hiperplasia Prostática
HV	Hospital Veterinário
HV – UFMG	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais

IPE	Insuficiência Pancreática Exócrina
MG	Minas Gerais
MGM	Meningoencefalite Granulomatosa
NM	Neoplasia Mamária
NBC	Neoplasia de Base Cardíaca
PDA	Persistência do Ducto Arterioso
PG 3 <sup>a</sup>	Prolápio de glândula da 3 <sup>a</sup> pálpebra
PMP	Paralisia de Membros Pélvicos
Prof.	Professor
Prof. <sup>a</sup>	Professora
RLCC	Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial
SRD	Sem Raça Definida
SV	Síndrome Vestibular
T4	Tiroxina
TCE	Trauma Cranioencefálico
TSH	Hormônio Estimulador da Tireoide
TVE	Taquicardia Ventricular
UFPA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UPC	Relação de Proteína e Creatinina Urinárias
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	LOCAL DE ESTÁGIO.....	15
2.1	HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....	15
2.2	ESTRUTURA FÍSICA DO HV - UFMG .....	17
2.2.1	Recepção e sala de triagem.....	17
2.2.2	Consultórios.....	19
2.2.3	Farmácia .....	22
2.2.4	Internações.....	23
2.2.5	Unidade de Terapia Intensiva (UTI).....	25
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	28
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA .....	32
4.1	Afecções à esclarecer.....	37
4.2	Afecções Cardiovasculares .....	37
4.3	Afecções Tumoriais .....	38
4.4	Afecções Neurais .....	38
4.5	Afecções Multissistêmicas .....	39
4.6	Afecções Osteomusculares .....	40
4.7	Afecções Endócrinas .....	41
4.8	Afecções gastrointestinais .....	42
4.9	Sistema Urinário .....	43
4.10	Afecções Oftálmicas.....	44
4.11	Afecções Tegumentares.....	45
4.12	Afecções Respiratórias .....	46
4.13	Outras afecções.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

O curso G007 de Medicina Veterinária (Bacharelado) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) requer a realização da disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado” (PRG-107). A disciplina é composta por 28 créditos (476 horas), sendo 408 horas de atividades práticas, que podem ser desenvolvidas em outra instituição de ensino ou empresa do setor privado, e as restantes 68 horas são destinadas às atividades teóricas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, o discente também define a área de interesse, na qual irá desenvolver as atividades práticas e experimentar a inserção na rotina profissional, colocando em prática técnicas e conhecimentos adquiridos durante toda a graduação.

O estágio supervisionado foi realizado no setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV – UFMG), localizado na cidade de Belo Horizonte - MG. Durante a escolha do local levou-se em consideração a intensa casuística, a presença de profissionais de referência em diferentes áreas, a admirável infraestrutura e por tratar-se de uma instituição conceituada. As atividades foram desenvolvidas sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira, durante o período de 03 de abril de 2023 a 30 de junho de 2023, sendo realizadas de segunda à sexta-feira, com início às 08h00min e fim às 18h00min, tendo 2 horas para almoço, somando 8 horas diárias e totalizando 40 horas semanais.

A vivência na rotina de Clínica Médica de Animais de Companhia do HV-UFMG permitiu que diversas atividades pertinentes fossem desenvolvidas, como: atendimentos ambulatoriais, cuidados com pacientes internados, auxílio nos primeiros cuidados em atendimentos emergenciais, cuidados aos animais internados em estado crítico na unidade de terapia intensiva (UTI), coleta de materiais para análises laboratoriais, acompanhamento de exames imaginológicos (ultrassonografia, radiografia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia), acompanhamento da rotina de atendimentos de especialistas das diferentes áreas da Medicina Veterinária (cardiologia, endocrinologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, dermatologia, ortopedia e medicina felina). Além disso, foi possível participar de algumas aulas práticas da graduação, como aulas de clínica de felinos, cardiologia e semiologia do exame neurológico; e assistir palestras organizadas por grupos de estudos, como o Grupo de

Estudos em Pequenos Animais (GEPA) e o Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária (GEMIV).

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar o local de realização do estágio supervisionado e relatar as atividades desenvolvidas no HV-UFMG, com foco na área de Clínica Médica de Animais de Companhia.

## 2 LOCAL DE ESTÁGIO

### 2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O Hospital Veterinário (FIGURA 1) consiste em uma extensão da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV – UFMG), localizada no Campus Pampulha da UFMG, na Avenida Antônio Carlos, número 6622, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. O horário de funcionamento ocorre de segunda à sexta-feira de 7 às 20 horas, e aos sábados, domingos e feriados de 8 às 18 horas. Os atendimentos de clínica médica e cirúrgica ocorrem durante todo o horário de funcionamento do HV inclusive durante finais de semana e feriados. No entanto, as últimas fichas de atendimento são abertas às 19 horas de segunda à sexta-feira e às 17 horas durante sábados, domingos e feriados.

O estabelecimento era composto por setores que oferecem atendimentos às diversificadas áreas da medicina veterinária (animais de companhia, animais de produção e animais silvestres), além de disponibilizar serviços de internação, UTI (Unidade de Terapia Intensiva), vacinação preventiva e exames complementares (radiografia, ultrassonografia, eletrocardiografia, ecoDopplercardiograma, exames laboratoriais, eletrorretinografia, gonioscopia, necropsia e histopatologia).

O corpo clínico do HV-UFMG era constituído por professores, médicos veterinários residentes, pós-graduandos, médicos veterinários contratados pela FEPE (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão) e médicos veterinários concursados pela própria instituição. Além disso, o quadro de funcionários do hospital era composto por uma equipe de enfermeiros, técnicos de radiologia, farmacêuticos, recepcionistas, telefonistas, secretários, auxiliares de serviços gerais e assistente social. Atendimentos de diversas especialidades eram ofertadas no local como cardiologia, endocrinologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, dermatologia, ortopedia, nefrologia, medicina felina e atendimento de animais silvestres. Atendimentos aos animais resgatados pela Vale nos desastres ambientais e animais em estado de emergência do projeto de castração da prefeitura também eram realizados com frequência.

A estrutura do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia era composto por um prédio principal com dois andares, um segundo prédio para a internação dos pacientes e um terceiro espaço em container, onde era a UTI. No primeiro piso do prédio principal encontrava-

se a recepção, a sala de triagem, os banheiros, seis consultórios de atendimentos clínicos e/ou cirúrgicos ambulatoriais, a central de telefonia, a tesouraria, e a farmácia. O segundo piso era possível ter acesso por meio de uma escada ou um elevador. Neste ambiente havia quatro consultórios, normalmente, utilizados para consultas especializadas como cardiologia, oftalmologia, dermatologia, ortopedia, nefrologia, medicina de felinos e atendimento de animais silvestres, além de aulas práticas da graduação e pós-graduação, e eventualmente, atendimentos clínico geral. Neste piso, ainda era localizada a sala de exames ultrassonográficos, a sala destinada aos residentes, banheiros, o setor administrativo do hospital e uma copa de uso coletivo.

Figura 1 - Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).



## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA DO HV - UFMG

### 2.2.1 Recepção e sala de triagem

A recepção (FIGURA 2), localizada no primeiro andar do hospital, era composta por um balcão de atendimento, onde acontecia o primeiro contato com os clientes por meio das recepcionistas que realizavam a ficha de cadastro do responsável e do paciente no sistema do hospital – Sistema DoctorVet (FIGURA 3). O ambiente dispunha de fileiras de cadeiras, ar condicionado e televisão destinadas aos clientes enquanto aguardavam, e uma balança para pesagem prévia dos animais para ser incluído na ficha de atendimento.

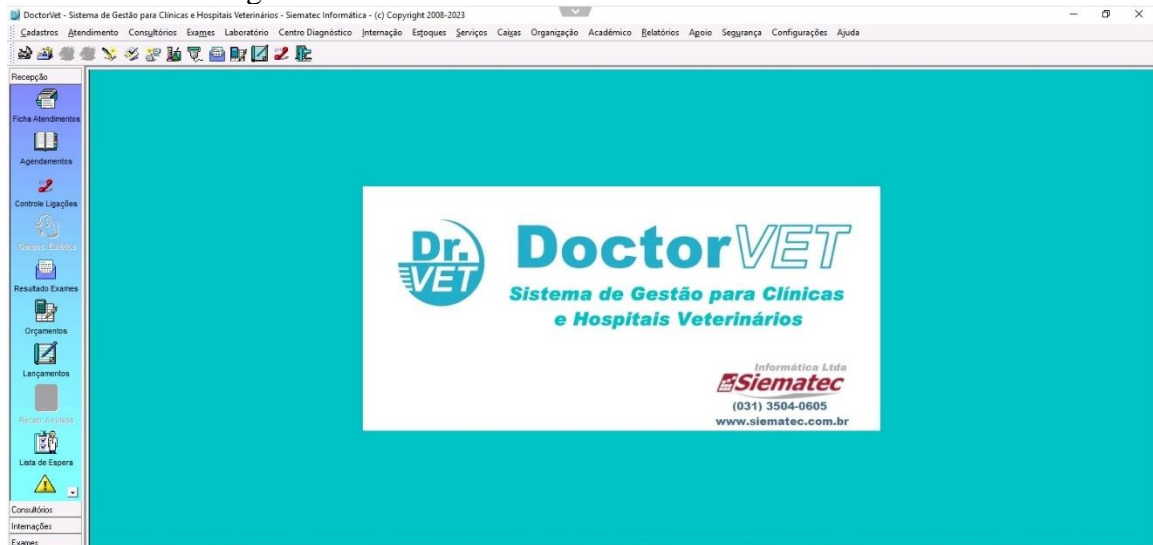
Na recepção também havia um microfone, onde as recepcionistas conseguiam se comunicar com a equipe ou solicitar a presença de membros da equipe para algum lugar específico do hospital, seja para algum consultório ou mesmo para a recepção.

Figura 2 - Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 3 - Sistema de Gestão Veterinário – DoctorVet®.



Fonte: Do autor (2023)

Após o cadastro inicial realizado na recepção, um número de registro e uma ficha de atendimento eram gerados. As fichas eram encaminhadas à sala de triagem, onde o atendimento inicial ocorria, sendo identificado se trata-se de uma consulta ou um retorno, separação em atendimento clínico e cirúrgico geral e especialidades, além da avaliação do estado geral do paciente e qual seu grau de prioridade no atendimento; todas essas informações eram adicionadas às fichas cadastrais dos animais. Ademais, na sala de triagem também eram realizados procedimentos mais simples como coleta de materiais para exames laboratoriais e vacinação. A sala possuía um computador, mesa de aço inoxidável, uma bancada de mármore com almofadas, recipientes com gaze, algodão e luvas (FIGURA 4). Os responsáveis pelo atendimento da triagem eram os cinco médicos veterinários do primeiro ano de residência que revezavam semanalmente.

Os médicos veterinários responsáveis pelo atendimento clínico geral chamavam os pacientes e os tutores para o consultório. A ordem dos atendimentos seguia a ordem de cadastro das fichas, além de seguir o protocolo classificatório de risco, assim aqueles animais que precisavam de um atendimento com maior emergência possuíam prioridade. Os médicos veterinários especialistas que atendiam no segundo andar solicitavam por meio do ramal que as recepcionistas chamassem os seus pacientes. Os atendimentos especializados ocorriam segundo os horários agendados previamente.

Figura 4 - Sala de triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



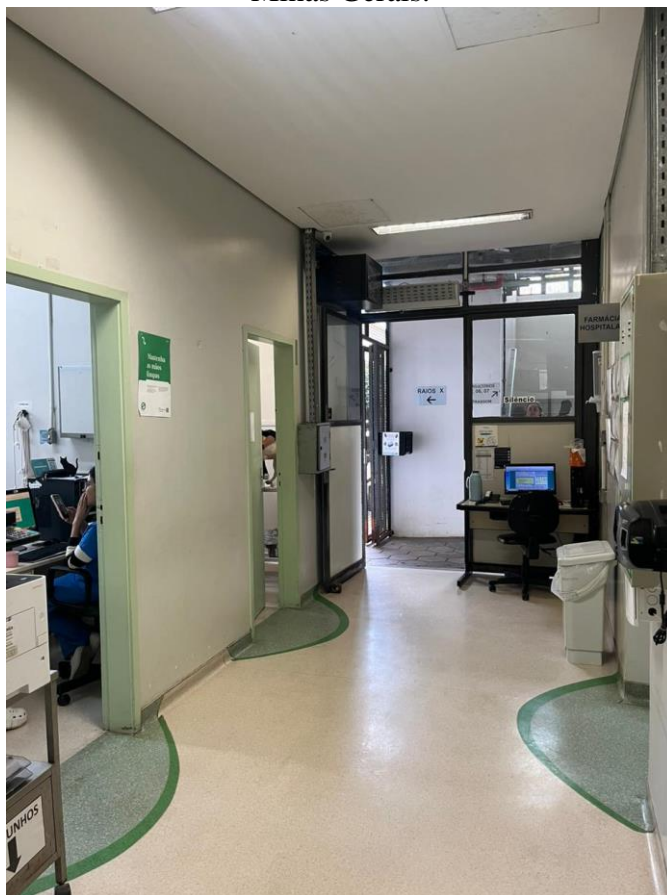
Fonte: Do autor (2023).

### 2.2.2 Consultórios

O HV - UFMG contava com dez consultórios similares que eram utilizados para os atendimentos de clínica médica e clínica cirúrgica de animais de companhia, atendimentos especializados e, também, para aulas de graduação.

No primeiro andar (FIGURA 5) localizavam-se os consultórios numerados de um a quatro, além dos consultórios dez e onze. Nesses consultórios ocorriam os atendimentos clínicos gerais e cirúrgicos ambulatoriais, entretanto, os consultório três, quatro e dez, na maior parte do tempo, ocorriam às consultas especializadas para leishmaniose, oncologia e endocrinologia, respectivamente. Todos os computadores dos consultórios eram conectados à impressora que encontrava-se no espaço em comum do primeiro andar, sendo possível a impressão de resultados de exames e receituários médicos.

Figura 5 – Vista parcial do primeiro andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).

O acesso ao segundo andar era possível por meio de uma escada ou um elevador, o qual era utilizado, principalmente, para a subida de animais com limitação de mobilidade. Nesse andar encontravam-se os outros consultórios numerados de cinco a nove, onde preferencialmente ocorriam os atendimentos especializados em cardiologia, oftalmologia, dermatologia, ortopedia e nefrologia (FIGURA 6). O consultório nove era exclusivo para a realização dos exames de ultrassonografia e, eventualmente, exames ecocardiográficos (FIGURA 7). No espaço em comum do segundo andar havia uma balança, uma impressora conectada aos computadores dos consultórios, cadeiras destinadas aos tutores que aguardavam as consultas ou realização de exames ultrassonográficos e dois banheiros sociais.

De forma geral, os consultórios possuíam uma mesa de escritório com computador com acesso ao sistema DoctorVet e à Internet, três cadeiras, uma mesa de aço inoxidável, uma bancada com pia e materiais de insumo (caixas de luvas, algodão, esparadrapo, gaze, lâminas de vidro para microscopia e almotolias de álcool 70%, clorexidine degermante, clorexidine alcoólica, água oxigenada e óleo de girassol), coletor para descarte de materiais perfurocortantes e armário (FIGURA 8).

Figura 6 - Vista parcial do segundo andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Cedido por Jullia Lima (2023)

Figura 7 - Sala de Ultrassonografia de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Cedido por Jullia Lima (2023).

Figura 8 - Vista panorâmica do Consultório 1 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).

### 2.2.3 Farmácia

A farmácia era localizada no primeiro andar do hospital, sendo dividida em uma sala de estoque e uma sala para a entrega dos medicamentos e materiais (FIGURA 9). Nesta última sala havia duas geladeiras para o armazenamento de medicações e vacinas, prateleiras com seringas, agulhas, cateteres, sondas, tubos de coleta, roupas cirúrgicas e outros materiais de uso hospitalar. O controle de saída de medicamentos e materiais hospitalares ocorria por meio dos pedidos realizados pelos médicos veterinários pelo sistema do DoctorVet.

Figura 9 – Farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Do autor (2023).

## 2.2.4 Internações

A Internação da Clínica Médica de Animais de Companhia localizava-se ao lado do prédio principal do hospital. O acesso era possível pela porta traseira que havia ao final do corredor do espaço interno do hospital (FIGURA 10).

Figura 10 – Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).

A entrada do ambiente de internação era uma porta metálica, que dava acesso ao lobby, o qual possuía duas portas de acesso. A porta à direita era para acessar uma sala multiuso para atendimentos e procedimentos ambulatoriais gerais. A porta a frente, permitia acesso ao corredor comum da internação. Nesse corredor havia um chuveiro lava-olhos de emergência, lixeiras para descarte de materiais contaminados, uma geladeira para o armazenamento de alimentação e algumas medicações, duas mesas de escritório e um computador com acesso ao sistema do hospital. A primeira porta do corredor correspondia à sala destinada à realização de procedimentos e tratamentos quimioterápicos agendados. O corredor também possibilitava o acesso à uma sala de banho, o depósito de ração, uma ala de internação de pacientes diagnosticados com parvovirose, uma ala para felinos domésticos (FIGURA 12) e, por fim, uma ala para cães (FIGURA 11). As estruturas das alas de internação apresentavam grande

semelhança, dispoñendo de uma mesa de aço inoxidável, bombas de infusão, lixeira para perfurocortantes, gaiolas de aço inoxidável para pacientes de diferentes tamanhos, um aquecedor e lixeiras. Ainda, havia uma bancada em cada uma das internações com almotolias de álcool 70%, clorexidine degermante 0,2% e clorexidine alcoólica 0,5%, água oxigenada, óleo mineral, gaze, algodão, esparadrapo, fita microporosa e luvas de variados tamanhos. Além disso, o ambiente tinha disponível um microondas para uso comum e uma caixa plástica transparente que armazenava o *Doppler* vascular, manguitos de tamanhos diferentes que variava de um a seis e um glicosímetro.

Figura 11 – Visão panorâmica da ala de internação de cães.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 12 – Visão panorâmica da ala de internação de felinos.



Fonte: Do autor (2023).

A equipe da internação era composta por médicos veterinários residentes que revezavam semanalmente, auxiliares veterinário, médicos veterinários contratados e estagiários. Os pacientes internados eram monitorados, medicados e alimentados conforme o receituário diário



estabelecido pelo médico veterinário responsável pelo caso. Todos os pacientes internados possuíam em suas respectivas gaiolas de internação fichas de identificação informando o nome do animal, o peso, a ficha clínica, a suspeita clínica ou diagnóstico definitivo, a data da internação, o manejo alimentar e hídrico e o médico veterinário responsável.

A internação funcionava 24 horas, em dias úteis, finais de semana e feriados. Os médicos veterinário residentes revezavam diariamente nos plantões noturnos, que iniciavam às 19h00min e finalizavam às 07h00min do dia seguinte. Os tutores eram permitidos de visitar os pacientes todos os dias durante o horário de visita que acontecia entre 15h00min às 16h00min.

### **2.2.5 Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

A UTI era um anexo do hospital veterinário para onde eram direcionados os pacientes em estado de emergência ou urgência. O local recebia tanto animais que chegavam na triagem já em estado crítico quanto aqueles presentes na internação que vieram a apresentar uma piora em sua evolução clínica. Esses animais eram submetidos a monitoração 24 horas. A equipe da UTI era composta por dois médicos veterinários residentes da clínica médica de animais de companhia, um do primeiro e outro do segundo ano de residência, um médico veterinário do primeiro ano de residência da clínica cirúrgica de animais de companhia e um médico veterinário preceptor responsável. A avaliação dos parâmetros de todos os animais era realizada segundo a necessidade do estado geral do paciente, sendo preenchida uma ficha contendo as informações coletadas.

O ambiente era equipado com uma mesa de aço inoxidável, bombas de infusão, cilindro de oxigênio e oxigênio encanado, uma incubadora, um leito individual, monitor multiparâmetros, aparelho de hemogasometria, gaiolas de aço inoxidável para internação, um computador, ar condicionado, estante com gaveteiros contendo materiais hospitalares como seringas, agulhas, cateteres, fluido, sondas, fármacos e instrumentos emergenciais e, ainda, havia uma bancada com com almotolias de álcool 70%, clorexidine degermante 0,2% e clorexidine alcoólica 0,5%, água oxigenada, gaze, algodão, esparadrapo, fita microporosa e luvas de variados tamanhos (FIGURA 13).

Assim como ocorria nas demais internações, a UTI tinha seu horário de funcionamento das 07h00min às 19h00min, sendo considerado plantão no intervalo das 19h00min às 07h00min e o horário de visita ocorria das 15h00min às 16h00min. A equipe de plantão da UTI também era definida por revezamento.

Figura 13 – Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2023).

Em caso de óbito dos animais, os profissionais identificavam os cadáveres com etiquetas que sinalizavam o seu destino. A etiqueta verde era utilizada nos animais que seriam encaminhados ao setor de patologia veterinária para a realização de necropsia. Os animais identificados com a etiqueta vermelha sinalizava suspeita ou diagnóstico de doença zoonótica e aqueles identificados com a etiqueta amarela os tutores haviam optado e autorizado o descarte

sanitário. A etiqueta azul se referia aos animais retidos cujos tutores ainda não haviam decidido o seu destino (FIGURA 14).

Figura 14 - Etiquetas de identificação dos animais após óbito.

The figure displays four identification tags for animals after death, arranged in a 2x2 grid. Each tag is a rectangular card with a hole punch on the left side and a small icon of a cow in the top left corner.

- Top Left (Blue Tag):** Titled "RETER ANIMAL OU TECIDO POR 4 DIAS". It includes a section "NÃO NECROPSIAS" with three checkboxes: "Retido do Proprietário", "Retido do Pesquisador/Pesquisista", and "Mantido de acordo com o protocolo". Below this are fields for "Instituição", "Nº atendimento", "Data", and "Telefone".
- Top Right (Yellow Tag):** Titled "DESTINO". It includes fields for "Data", "Proprietário", "Nº atendimento", "Veterinário/Pesquisador", "Depto.", and "Telefone". It also has checkboxes for "Doença infecciosa" (Sim/Não) and "Eutanásia" (Sim/Não).
- Bottom Left (Green Tag):** Titled "PEDIDO DE NECROPSIA". It includes checkboxes for "Veterinário" and "Cliente". Below are fields for "Data", "Proprietário", "Nº atendimento", "Veterinário/Pesquisador", "Depto.", and "Telefone". It also has checkboxes for "Doença infecciosa" (Sim/Não) and "Eutanásia" (Sim/Não).
- Bottom Right (Red Tag):** Titled "ANIMAL/TECIDO COM SUSPEITA DE DOENÇA ZOONÓTICA". It includes fields for "Data", "Proprietário", "Nº atendimento", "Veterinário/Pesquisador", "Depto.", and "Telefone". It has checkboxes for "Necropsia" (Sim/Não), "Suspeita" (Raiva, Tuberculose, Leptospirase, Outros), and "Material de pesquisa" (Sim/Não).

Fonte: Do autor (2023).

### 3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV - UFMG foi realizado durante o período de 03 de abril a 30 de junho de 2023, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min, com 2 horas de almoço, totalizando 448 horas práticas. Ao longo deste período, os estagiários tinham a liberdade de vivenciar as atividades que tivesse interesse, não havendo uma escala. Dessa forma, era possível acompanhar os atendimentos clínicos gerais realizados por médicos veterinários contratados, residentes e concursados, acompanhar especialistas, professores e pós-graduandos nos atendimentos de especialidades, acompanhar algumas aulas da graduação ou auxiliar na rotina das internações e na UTI.

Durante o auxílio nas consultas, o estagiário poderia ser responsável por chamar o paciente na recepção e direcioná-lo até o consultório onde estaria o médico veterinário responsável que estaria acompanhando. Caso o animal já tivesse sido atendido no HV – UFMG no passado, o seu histórico clínico anterior poderia ser consultado antes de iniciar a nova consulta. Iniciada a consulta, o estagiário acompanhava todas as etapas do processo de atendimento do paciente como a anamnese que permitia acesso a informações importantes para direcionar o raciocínio clínico, o exame físico para avaliar a condição geral do animal e a interpretação dos exames complementares. Além disso, acompanhava a forma como o responsável pelo caso conduzia a conversa com o tutor, informando sobre os possíveis diagnósticos e suas causas, a importância dos exames complementares solicitados e os tratamentos prescritos. Todas as informações sobre o caso e as orientações dadas ao tutor eram registradas no prontuário digital do paciente.

Os exames complementares como hemograma, perfil bioquímico e exame ultrassonográfico eram fundamentais para a confirmação do diagnóstico definitivo na maioria dos casos. Dessa forma, após autorização do tutor, o estagiário contribuía na coleta, identificação da amostra, agendamento no sistema e/ou encaminhamento de amostras biológicas para análise laboratorial, o que permitia entender a influência da coleta e avaliar quais os exames complementares mais adequados para cada caso. O médico veterinário responsável poderia solicitar ao estagiário que entregasse as amostras de sangue na Central de Amostras Biológicas, sendo necessário a identificação da amostra em um caderno controle, ou diretamente no Laboratório de Análises Clínicas, geralmente quando havia interesse nos “resultados parciais”, como era denominado o exame realizado somente por máquina (os valores informados eram hematócrito, leucócitos totais e plaquetas). Nos casos em que a

ultrassonografia era necessária, o estagiário era permitido de acompanhar e auxiliar no exame, caso tivesse interesse. No entanto, para a realização das radiografias, era solicitado que o tutor estivesse com algum acompanhante presente para auxiliar no posicionamento do animal e evitar a exposição excessiva de radiação ao estagiário. O acompanhamento dos pacientes durante a realização de exames, como ultrassonografia, permitia ao estagiário o aprendizado de informações adicionais que seriam pertinentes na rotina clínica.

O médico veterinário também poderia encaminhar o paciente para uma consulta especializada, quando necessário. O estagiário também tinha permissão para acompanhar as consultas de especialidades, permitidas também para médicos veterinários residentes e alunos da graduação e da pós-graduação. O responsável pela especialidade discutia os casos, as condutas realizadas e os protocolos de tratamento após finalizada a consulta. No presente trabalho, a especialidade mais acompanhada foi a Cardiologia, sendo as consultas realizadas às terças-feiras de 14h às 17h (horário de aula da graduação) e às quartas e quintas-feiras de 08h às 12h, no consultório 8 do HV – UFMG. Durante o auxílio nas consultas cardiológicas, geralmente, era necessário o suporte para a aferição da pressão arterial sistólica (PAS) e a realização de exames de eletrocardiograma (ECG) e/ou ecoDopplercardiograma.

Em alguns quadros clínicos, a internação era fundamental para melhora clínica do paciente. Autorizado pelo tutor, era realizado um registro da guia de internação no sistema DoctorVet, a prescrição do tratamento inicial, a identificação do animal com uma coleira hospitalar contendo o referente nome e encaminhamento ao Setor de Internação da Clínica Médica de Animais de Companhia. No ambiente de internação, o estagiário poderia colocar o paciente na fluidoterapia, equipar as bombas de infusão e calcular as taxas de manutenção e de infusão. O paciente internado era colocado em uma baia de internação individual, sendo sempre identificada contendo o nome do animal, o peso, a ficha clínica, a suspeita clínica ou diagnóstico definitivo, a data da internação, o manejo alimentar e hídrico e o médico veterinário responsável. Todos os internados possuíam uma ficha no sistema do hospital, onde eram registradas informações referentes ao primeiro atendimento, a evolução diária do quadro clínico com exame físico geral, a autorização do tutor para internação e a prescrição de medicamentos diários.

Durante a rotina da internação, o estagiário poderia auxiliar na avaliação do estado geral dos animais, por meio da realização de exames físicos, que eram realizados duas vezes durante o dia. A coleta de amostra para realização de exames laboratoriais e o acompanhamento dos animais até as salas de exames imaginológicos poderiam ser atividades desempenhadas pelo

estagiário, assim como a administração das medicações prescritas que eram realizadas às 08h e às 16h todos os dias. Os funcionários da farmácia eram responsáveis por separar as doses e identificar as medicações de cada paciente em pequenas caixas organizadoras, sendo responsabilidade do enfermeiro escalado no dia a retirada das caixas de medicamentos na farmácia.

Todas as atividades realizadas dentro do Setor de Internação eram realizadas sob supervisão de um enfermeiro ou um médico veterinário. As atividades desenvolvidas foram coletas de sangue venoso para hemograma e perfil bioquímico, aplicação de medicamentos nas diferentes vias de administração, cateterização venosa de novos pacientes ou troca de acesso venoso a cada dois dias, sondagem uretral, sondagem nasal e nasogástrica, punção de linfonodos, nódulos e massas, fluidoterapia subcutânea, cálculo de taxa de fluidoterapia, débito urinário e passeios breves com pacientes mais estáveis.

Na UTI, o estagiário auxiliava por meio da monitoração dos pacientes, realizando frequência cardíaca, respiratória, temperatura, avaliação das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), mensuração da pressão arterial, glicemia, oximetria e débito urinário, quando necessário. Além disso, poderia realizar as medicações da prescrição diária.

Além das atividades citadas, foi possível participar de atividades promovidas por grupos de estudos como o GEPA e GEMIV. Geralmente, tratavam-se de palestras das diferentes áreas da Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, no horário de almoço, no Auditório do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. E, por fim, a participação em algumas aulas da graduação de Medicina Veterinária da Instituição, especialmente, as aulas de Clínica Médica de Pequenos Animais focadas no atedimento felino e cardiologia.

Durante a atividade do estágio foi possível realizar procedimentos diversos como descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Procedimentos	n	f (%)
Consultas	133	34,9
Medicações	56	14,7
Coleta de sangue	47	12,3
Cateterização	28	7,3
Eletrocardiografia	21	5,5
Ultrassonografia	15	3,9
EcoDopplercardiograma	14	3,7
Radiografia	9	2,4
Sondagem vesical (machos)	7	1,8
Cistocentese	6	1,6
Sondagem nasogástrica	6	1,6
Cuidados intensivos (UTI)	5	1,3
Retirada de pontos de sutura	4	1,0
Citologia otológica	4	1,0
Punção de nódulo/massa	3	0,8
Sondagem nasal	3	0,8
Sondagem vesical (fêmeas)	3	0,8
Coleta de Medula Óssea	2	0,5
Eletrorretinografia	2	0,5
Gonioscopia	2	0,5
Punção de líquido	2	0,5
Quimioterapia	2	0,5
Raspado cutâneo	2	0,5
Teste de fluoresceína	2	0,5
Teste de shirmer	2	0,5
Manejo de traqueostomia	1	0,3
Total	381	100

Fonte: Do autor, 2023.

#### 4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de 03 de abril a 30 de junho de 2023 foi possível acompanhar 184 casos, sendo divididos em consultas e retornos de atendimento clínico geral, consultas e retornos especializados, como representado pela Tabela 2.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Natureza do atendimento	n	f (%)
Consultas da clínica geral	46	32,9
Retornos da clínica geral	14	10,0
Consultas especializadas	58	41,4
Retornos especializados	22	15,7
Total	140	100

Fonte: Do autor, 2023.

A espécie canina foi a mais acompanhada, representando 83,2% dos casos. Enquanto a espécie felina representou apenas 16,2% dos casos (TABELA 3).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Espécie	n	f (%)
Canino	153	83,1
Felino	30	16,3
Coelho	1	0,6
Total	184	100

Fonte: Do autor, 2023.

Na Tabela 4, apesar da menor diferença entre os felinos, observa-se que em ambas as espécies, as fêmeas foram mais acompanhadas na rotina do hospital veterinário da UFMG, sendo 58,2% caninas e 53,3% felinas.



Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	89	58,2	16	53,3
Macho	64	41,8	14	46,7
Total	153	100	30	100

Fonte: Do autor, 2023.

Quanto a faixa etária (TABELA 5), na espécie canina não foi observado uma discrepância muito acentuada, porém a faixa etária mais prevalente foi entre 10 a 12 anos, representando uma frequência de 19,6%. Enquanto aos felinos essa diferença foi ainda mais insignificante, sendo a de maior prevalência a faixa etária entre 2 a 4 anos, representando 20%.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
< 1 ano	2	1,3	4	13,3
1 ano - 2 anos	5	3,3	5	16,7
2 anos - 4 anos	20	13,1	6	20,0
4 anos - 6 anos	18	11,8	4	13,3
6 anos - 8 anos	24	15,7	4	13,3
8 anos - 10 anos	22	14,4	3	10,0
10 anos - 12 anos	30	19,6	2	6,8
12 anos - 14 anos	14	9,1	1	3,3
14 anos - 16 anos	14	9,1	1	3,3
> 16 anos	4	2,6	-	-
Total	153	100	30	100

Fonte: Do autor, 2023.

Conforme a Tabela 6, o número de caninos sem raça definida (SRD) foi mais significativo nas fêmeas do que nos machos, totalizando 51,7% das fêmeas e 29,4% dos

machos. Enquanto na espécie felina, os animais sem raça definida tiveram prevalência semelhante em ambos os sexos, correspondendo a 75,2% das fêmeas e 85,8% dos machos (TABELA 7).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	46	51,7	19	29,4
Yorkshire terrier	6	6,7	6	9,4
Poodle	5	5,6	2	3,1
Pinscher	4	4,5	2	3,1
Shih-tzu	4	4,5	10	15,6
Schnauzer	3	3,3	-	-
Bulldog francês	2	2,3	4	6,3
Fila brasileiro	2	2,3	-	-
Golden retriever	2	2,3	3	4,7
Lhasa apso	2	2,3	-	-
Maltês	2	2,3	-	-
Pastor alemão	2	2,3	1	1,6
American pit bull terrier	1	1,1	1	1,6
Beagle	1	1,1	-	-
Chihuahua	1	1,1	-	-
Dálmata	1	1,1	-	-
Dogo argentino	1	1,1	-	-
Galgo whippet	1	1,1	-	-
Labrador retriever	1	1,1	2	3,1
Rottweiler	1	1,1	1	1,6
Welsh corgi pembroke	1	1,1	1	1,6
American bully	-	-	1	1,6
Border collie	-	-	3	4,7
Boxer	-	-	2	3,1
Continua...				

Continuação...				
Chow-chow	-	-	1	1,6
Dobermann	-	-	1	1,6
Spitz-alemão-anão	-	-	4	6,3
Total	89	100	64	100

Fonte: Do autor, 2023.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	12	75,2	12	85,8
Oriental Shorthair	1	6,2	-	-
Persa	1	6,2	1	7,1
Siamês	1	6,2	1	7,1
Sphynx	1	6,2	-	-
Total	16	100	14	100

Fonte: Do autor, 2023.

O único coelho acompanhado era macho, sem raça definida e possuía 7 anos. O objetivo do atendimento era a realização de uma eletrocardiografia como avaliação cardiológica pré-anestésica para um procedimento odontológico, o qual foi liberado já que nenhuma alteração significativa foi registrada no exame.

A Tabela 8 registra a natureza das afecções acompanhadas, ressaltando que o número de atendimentos difere do número de animais, visto que houve animais que apresentaram mais de uma afecção, além dos atendimentos de animais saudáveis, tendo como objetivo o “check up”, ou seja, a avaliação do estado geral do animal.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) dos diagnóstico presuntivos/definitivos acompanhadas, de acordo com o sistema e espécie no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

Diagnóstico presuntivo/definitivo	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
À esclarecer	26	15,8	9	25,0	35	17,4
Cardiovascular	22	13,3	2	5,6	24	11,9
Tumoral	19	11,5	3	8,3	22	10,9
Neural	13	7,9	3	8,3	16	8,0
Multissistêmicas	13	7,9	3	8,3	16	8,0
Osteomuscular	13	7,9	1	2,8	14	7,0
Endócrino	12	7,3	-	-	12	6,0
Gastrointestinal	8	4,8	3	8,3	11	5,5
Urinário	3	1,8	6	16,7	9	4,5
Oftálmico	8	4,8	-	-	8	4,0
Tegumentar	8	4,8	-	-	8	4,0
Respiratório	4	2,4	3	8,3	7	3,5
"Check up"	6	3,6	-	-	6	3,0
Odontológico	5	3,0	1	2,8	6	3,0
Reprodutor	4	2,4	-	-	4	2,0
Hepatobiliar	-	-	2	5,6	2	1,0
Hematopoiético	1	0,6	-	-	1	0,5
Total	165	100	36	100	201	1

Fonte: Do autor, 2023.

Durante o período de estágio, 184 animais foram acompanhados, tratando-se de 195 afecções e 6 “*check up*”. As afecções cardiovasculares obtiveram destaque nos cães, o que pode ter sido influenciado pelo interesse do estagiário na área de cardiologia, além da prevalência das cardiopatias em cães de meia idade a idosos, sendo essa faixa etária muito significativa entre os casos acompanhados. Nos felinos, o sistema urinário foi o mais acometido, podendo ser justificado pela predisposição e os hábitos da espécie. Assim, as afecções foram separadas segundo os sistemas e serão descritas abaixo.

#### 4.1 Afecções à esclarecer

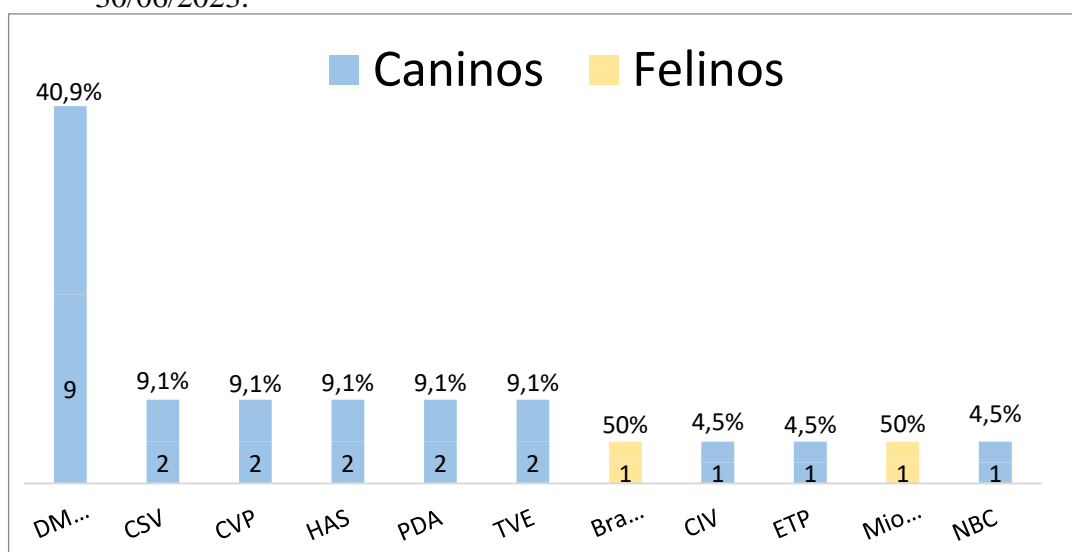
O número de quadros clínicos que não foi possível chegar a um diagnóstico definitivo representou 17,4% dos casos acompanhados, correspondendo a 26 caninos e 9 felinos. Na rotina clínica é comum que isso aconteça devido a fatores como a limitação das informações dos exames complementares, restrição financeira do responsável, óbito do animal antes da conclusão do diagnóstico, não realização de necropsia e, por fim, o tempo de estágio não ser o suficiente para acompanhar o desfecho de alguns casos.

#### 4.2 Afecções Cardiovasculares

As afecções cardiovasculares apresentaram uma frequência de 11,9%, sendo 22 caninos e 2 felinos.

No Gráfico 1, é possível observar a degeneração mixomatosa de valvas cardíacas como a mais importante nos cães, representando 9 casos caninos. Já nos 2 felinos, cada um deles apresentou um distúrbio cardiovascular, as quais foram a bradicardia sinusal e a miocardite. O diagnóstico definitivo dessas afecções era realizado a partir da eletrocardiografia e/ou do ecodopplercardiografia.

Gráfico 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Legenda: DMVC – Degeneração mixomatosa de valvas cardíacas. CSV – Complexo supraventricular. CVP – Complexo ventricular prematuro. HAS – Hipertensão arterial sistêmica. PDA – Persistência do ducto arterioso. TVE – Taquicardia ventricular. CIV – Comunicação interventricular. ETP – Estenose de tronco pulmonar. NBC – Neoplasia de base cardíaca.

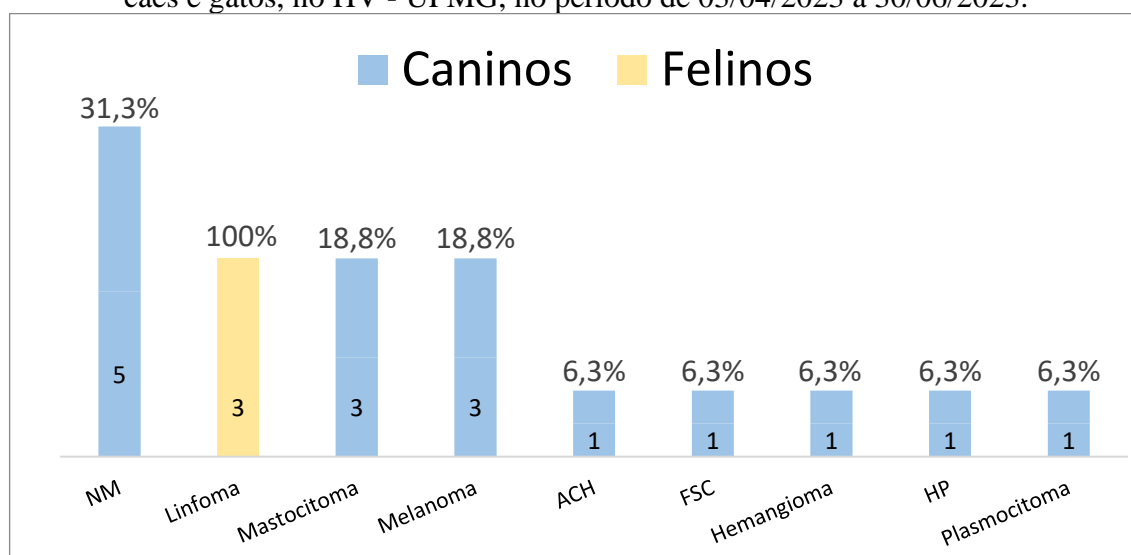
Fonte: Do autor (2023).

### 4.3 Afecções Tumorais

As afecções tumorais representaram 10,9% dos casos acompanhados, sendo 16 pacientes caninos e 3 felinos.

A neoplasia mamária representou a afecção mais prevalente nos cães. Enquanto nos gatos foram registrados 3 casos de linfoma, representando a importância da afecção nessa espécie (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



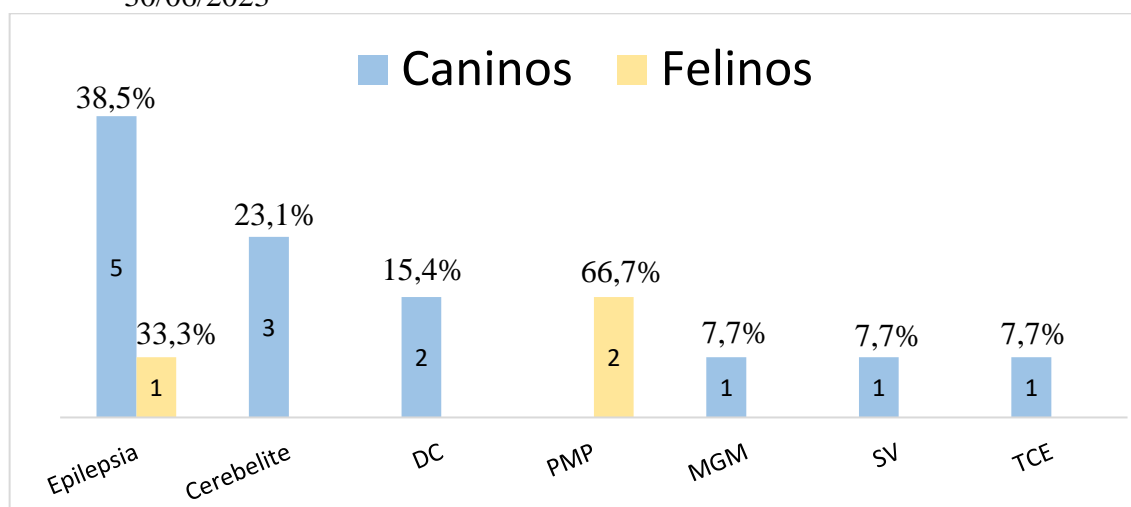
Legenda: NM – Neoplasia mamária. ACH – Adenoma de células hepatóides. FSC – Fibrossarcoma. HP – Hiperplasia prostática.

Fonte: Do autor (2023).

### 4.4 Afecções Neurais

Os casos com acometimento neural tiveram uma prevalência de 8%, sendo a epilepsia a afecção predominante nos cães. Os felinos acompanhados foram diagnosticados com 3 afecções do sistema neural, em que 2 apresentavam paralisia de membros pélvicos devido lesão medular por trauma sem histórico esclarecido, visto que eram animais resgatados (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema neural acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023



Legenda: DC – Disfunção cognitiva. . PMP – Paralisia de Membros Pélvicos. MGM – Meningoencefalite granulomatosa. SV – Síndrome Vestibular. TCE – Trauma Cranioencefálico  
Fonte: Do autor (2023).

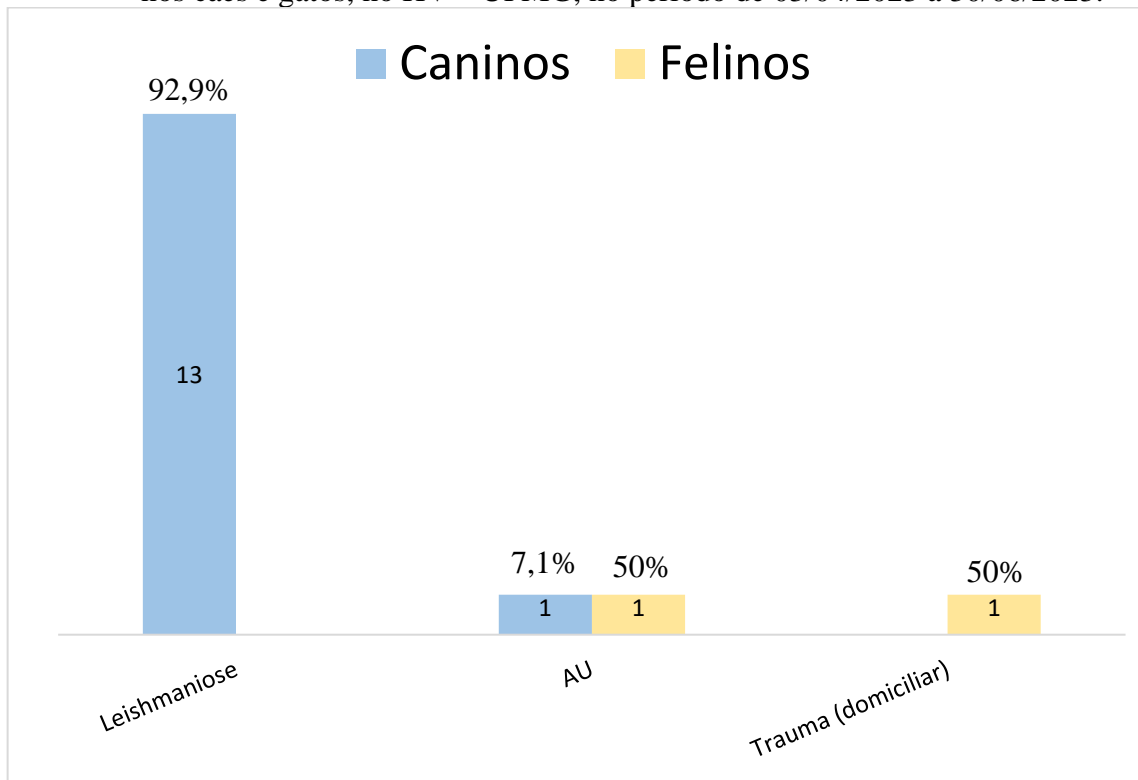
#### 4.5 Afecções Multissistêmicas

As afecções multissistêmicas também corresponderam a 8% dos atendimentos acompanhados em cães e gatos, com um total de 16 afecções.

A afecção mais significativa nos caninos foi a Leishmaniose, como representado pelo Gráfico 4. Esse resultado reflete a grande relevância da doença na região, visto sua importante endemia. Somente um cão acompanhado foi vítima de acidente automobilístico.

Com relação aos felinos, os dois casos foram por traumatismo, sendo um domiciliar, em que o felino era muito jovem e foi pisoteado por acidente e, o outro caso ocorreu na rua por acidente automobilístico.

Gráfico 4 – Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Legenda: AU – Acidente automobilístico  
 Fonte: Do autor (2023).

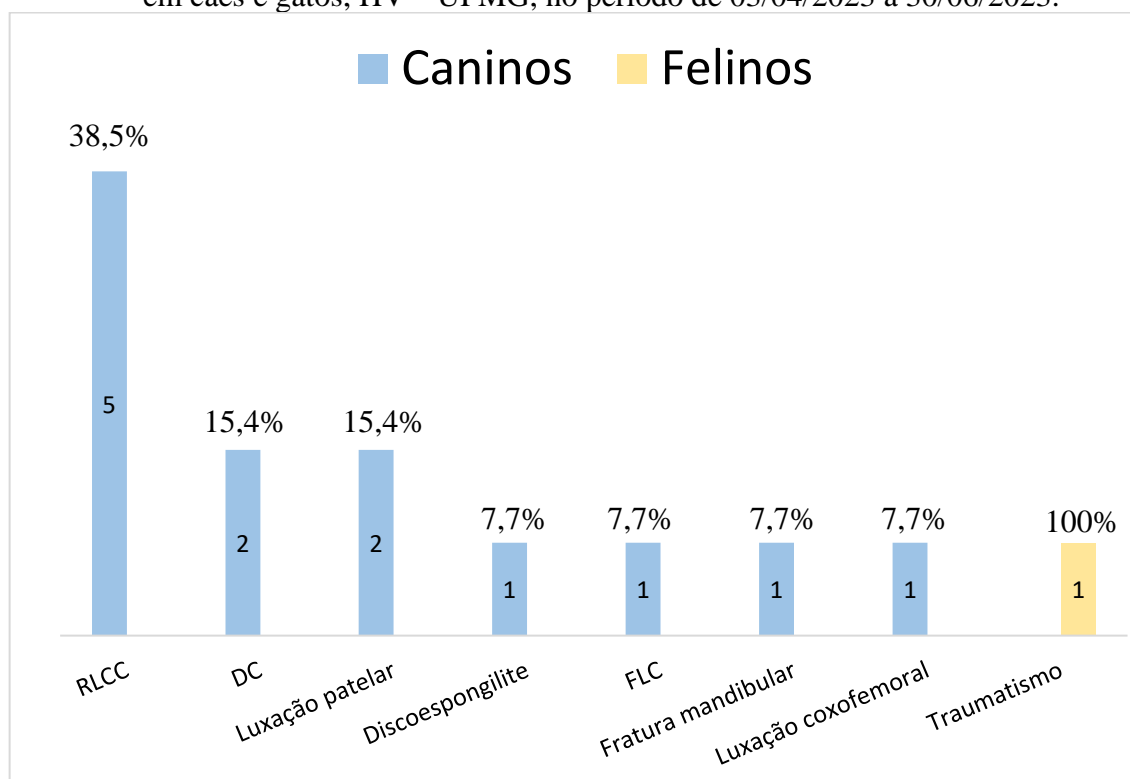
#### 4.6 Afecções Osteomusculares

As afecções osteomusculares apresentaram uma frequência de 7%, sendo apenas um caso num felino por traumatismo sem histórico conhecido.

Como representado pelo Gráfico 5, a afecção de maior prevalência foi a ruptura do ligamento cruzado cranial, sendo predisposta nos cães de pequeno porte, os quais foram mais prevalentes na rotina clínica acompanhada.



Gráfico 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhados em cães e gatos, HV – UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Legenda: RLCC – Ruptura do ligamento cruzado cranial. DC – Displasia coxofemoral. FLC – Frouxidão do ligamento cárpico.

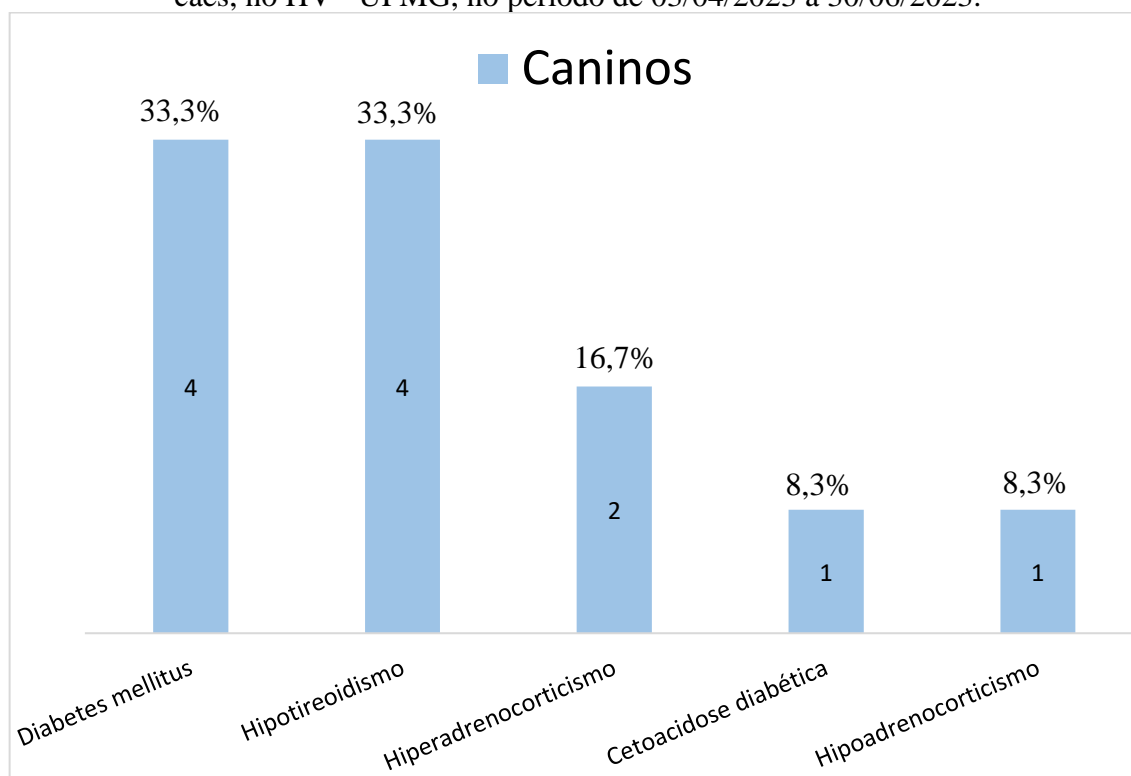
Fonte: Do autor (2023).

#### 4.7 Afecções Endócrinas

Com relação às endocrinopatias, foram atendidos 12 caninos, sendo 7,3% dos atendimentos totais, possuindo 12 afecções. Foram diagnosticados 4 cães com hipotireoidismo, 4 cães com diabetes mellitus e 2 com hiperadrenocorticismo. Os outros 2 casos corresponderam a hipoadrenocorticismo e cetoacidose diabética (GRÁFICO 6). Não foram atendidos felinos neste sistema.

Os exames laboratoriais eram fundamentais para o diagnóstico dessas afecções, tais como a dosagens hormonais de tiroxina (T4) e hormônio estimulador da tireoide (TSH), glicemia, hemograma, dosagem sérica de creatinina, ureia, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), albumina, colesterol, triglicérides, urinálise e relação proteína e creatinina urinária (UPC). Frequentemente, a glicemia também era medida no consultório por meio do glicosímetro.

Gráfico 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



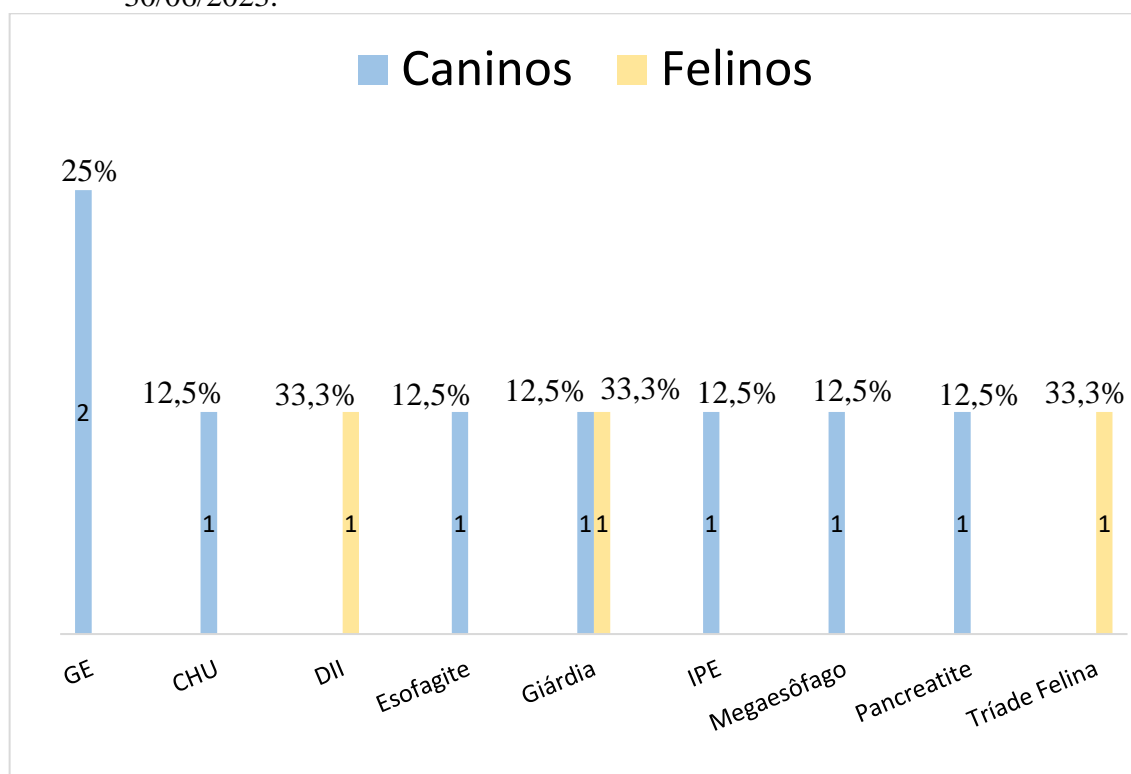
Fonte: Do autor (2023).

#### 4.8 Afecções gastrointestinais

As afecções gastrointestinais representaram 5,5% dos atendimentos acompanhados, com um total de 11 afecções, sendo 8 em caninos e 3 em felinos.

Os animais com quadros gastrointestinais inespecíficos e sem um parasita encontrado foram classificados como “gastroenterite”. Em ambas as espécies, não foi observado uma afecção significativamente prevalente (GRÁFICO 7).

Gráfico 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema gastrointestinal acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Legenda: GE – Gastroenterite. CHU – Colite histiocítica ulcerativa. DII – Doença intestinal inflamatória. IPE – Insuficiência pancreática exócrina.

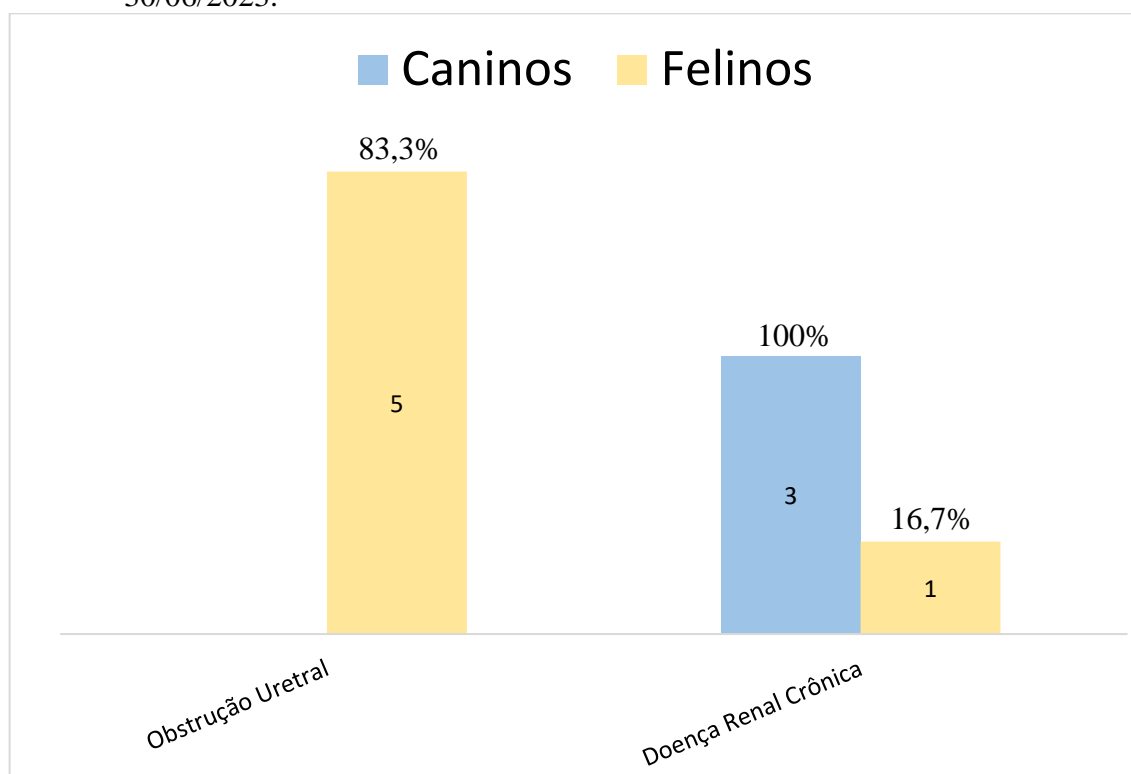
Fonte: Do autor (2023).

#### 4.9 Sistema Urinário

Observou-se uma frequência de 4,5% de afecções urinárias. Na espécie felina, o sistema urinário apresentou uma maior prevalência com 6 afecções em gatos. Já nos cães, foram identificadas 3 afecções (GRÁFICO 8).

Os exames complementares mais utilizados para o diagnóstico definitivo dessas afecções foram: ultrassonografia, urinálise, bioquímica sérica e hemograma. Principalmente nos felinos o histórico de disúria ou anúria era muito importante para a suspeita de obstrução urinária, a qual representou a maior prevalência na espécie.

Gráfico 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urinário acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.

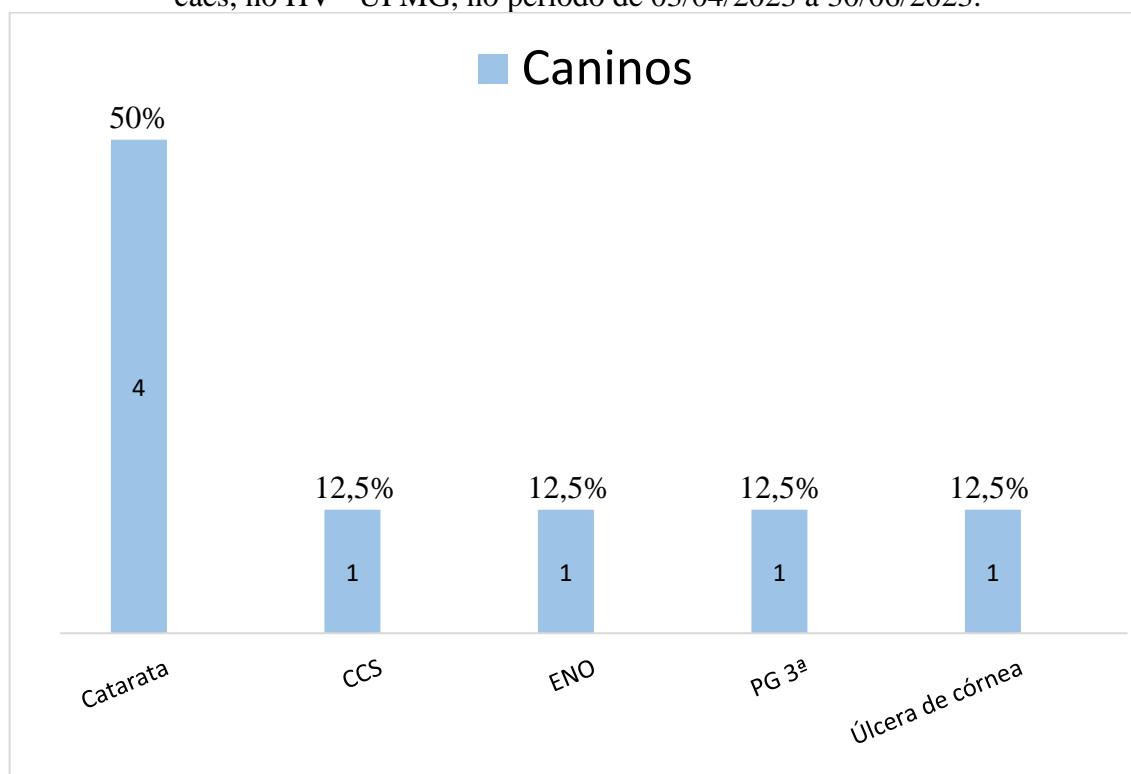


Fonte: Do autor (2023).

#### 4.10 Afecções Oftálmicas

As afecções oftálmicas representaram 4% das consultas genéricas acompanhadas, com 8 afecções somente em cães (GRÁFICO 9). A afecção observada com maior frequência foi a catarata, sendo sugerido correção cirúrgica, caso a funcionalidade visual estivesse mantida. Sendo assim, os exames complementares eram necessários para avaliar a funcionalidade da retina e o sistema de drenagem do humor aquoso, como a eletrorretinografia e a gonioscopia, respectivamente.

Gráfico 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



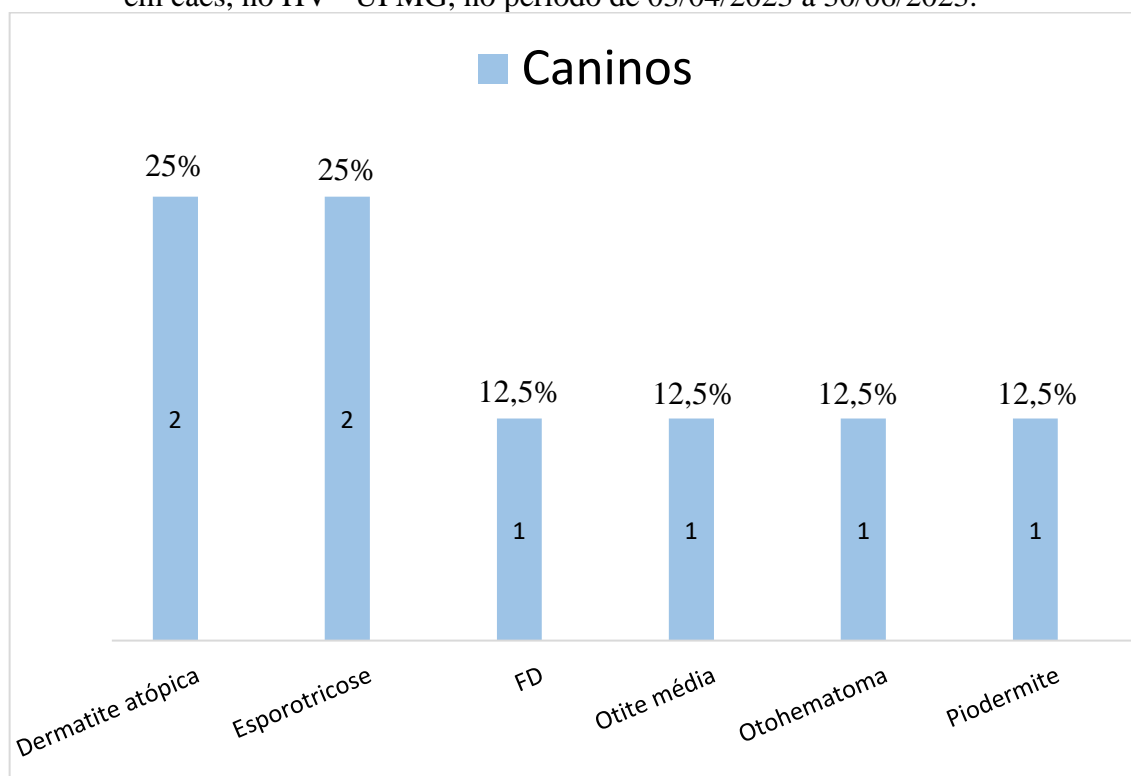
Legenda: ENO – Esclerose nuclear ocular. CCS – Ceratoconjuntivite seca. PG 3ª – Prolápio de glândula da 3ª pálpebra.  
Fonte: Do autor (2023).

#### 4.11 Afecções Tegumentares

Com um total de 8 afecções somente em cães, o sistema tegumentar apresentou uma frequência de 4% dos casos (GRÁFICO 10). De acordo com a suspeita clínica, os exames complementares que eram realizados foram: raspado cutâneo, citologia e cultura fúngica. A dermatite atópica era diagnosticada a partir da exclusão das demais afecções tegumentares.

Um caso de farmacodermia em um cão foi acompanhado no local de aplicação de Imizol. A lesão era circular e ulcerativa, mas já estava em processo de cicatrização.

Gráfico 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Legenda: FD – Fármacodermia por aplicação de imizol

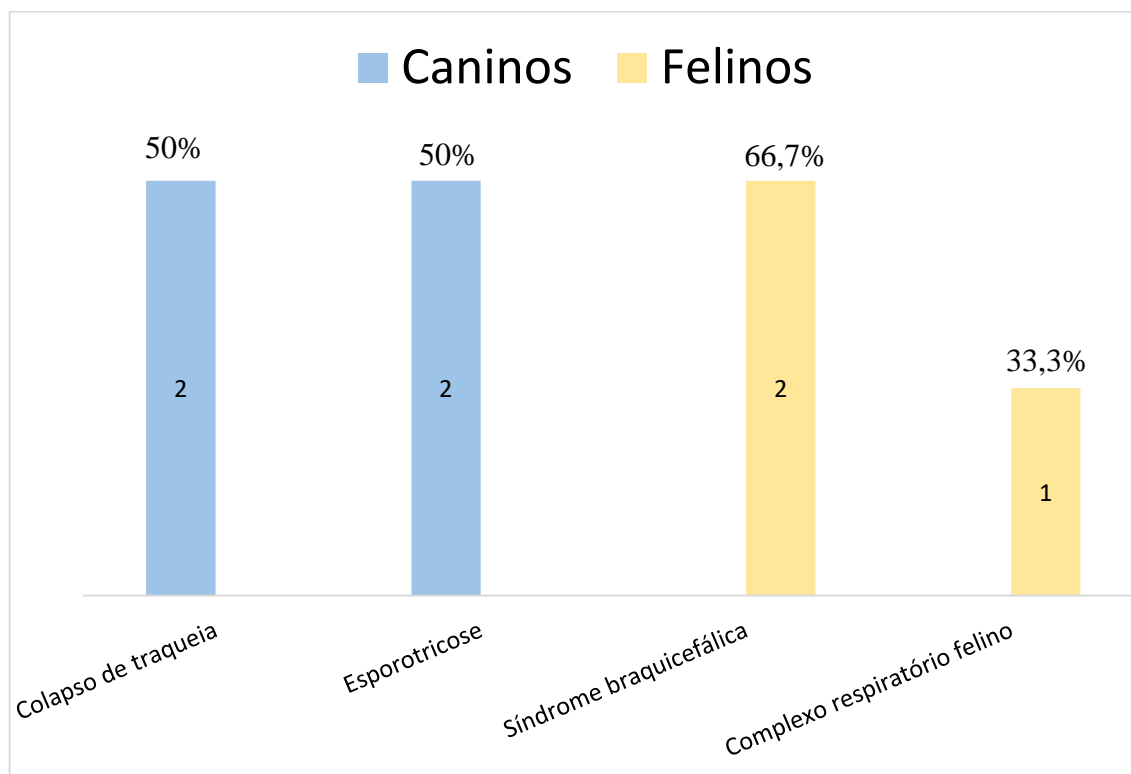
Fonte: Do autor (2023).

#### 4.12 Afecções Respiratórias

O sistema respiratório representou 3,5% das consultas acompanhadas, possuindo 7 afecções no total, divididas em 4 de caninos e 3 de felinos (GRÁFICO 11).

Os dois casos de Síndrome braquicefálica acompanhados foram em felinos da raça persa, que ocorre devido as conformações anatômicas da raça.

Gráfico 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema respiratório acompanhados em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Fonte: Do autor (2023).

#### 4.13 Outras afecções

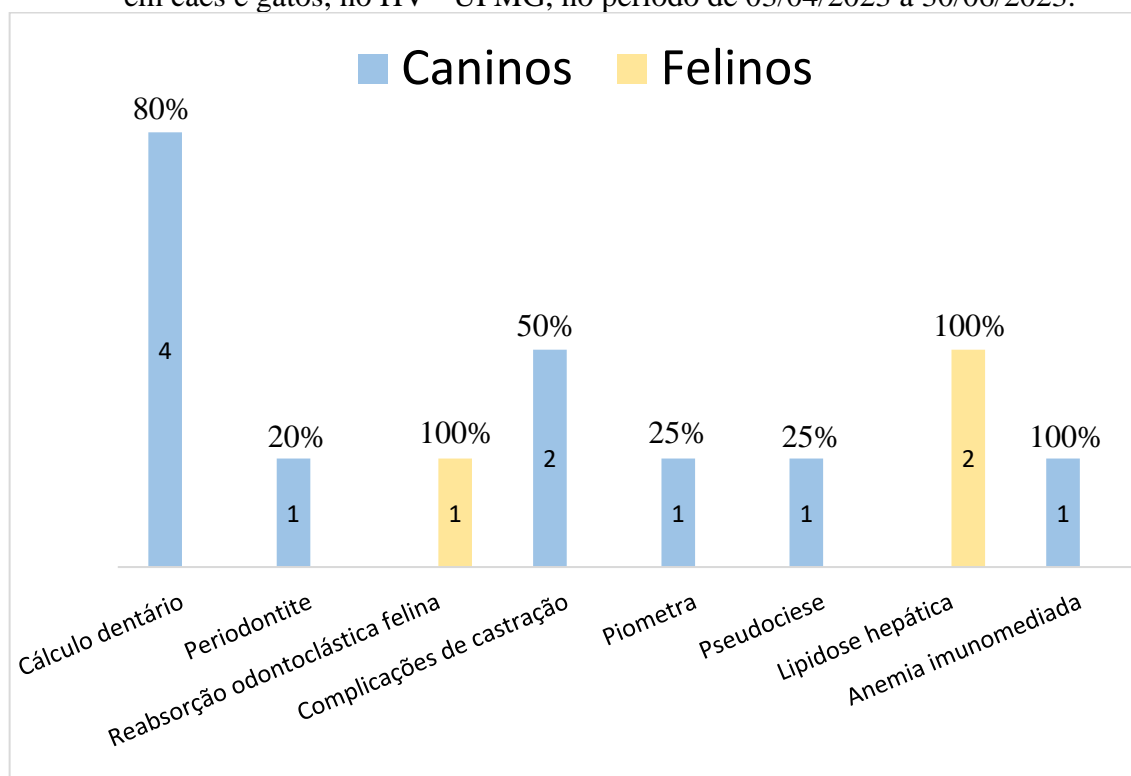
As outras afecções encontradas envolviam afecções odontológicas, reprodutoras, hepatobiliares e hematopoiéticas (GRÁFICO 12).

Entre as afecções odontológicas, a mais prevalente foi o cálculo dentário sendo observado 4 casos caninos. Já nos gatos foi acompanhado um caso de reabsorção odontoclástica felina.

Relacionado ao sistema reprodutor, dois casos de complicações de castração foram acompanhados. Esses casos ocorreram devido ao uso de lacres (abraçadeiras de Nylon), o que resultou em um processo inflamatório pela rejeição imunomediada do organismo dos animais.

O único acometimento hepatobiliar acompanhado foram dois casos de lipidose hepática felina. E, por fim, foi observado um caso de anemia hemolítica imunomediada.

Gráfico 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de outras afecções gerais acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFMG, no período de 03/04/2023 a 30/06/2023.



Fonte: Do autor (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no HV – UFMG permitiu o desenvolvimento profissional, visto a grande casuística do local e a possibilidade de colocar em prática conceitos e técnicas aprendidas durante toda a graduação e, ainda, o desenvolvimento pessoal, pelo contato com uma diversidade de pessoas, histórias e contextos familiares.

A equipe que integra o quadro de profissionais do HV era excepcional e muito solícita ao compartilhamento de conhecimento e discussão de casos clínicos.

Nesse sentido, conclui-se que o estágio obrigatório é uma etapa fundamental na preparação do discente de medicina veterinária para o mercado de trabalho, permitindo um contato íntimo com a rotina de sua futura profissão. Ademais, tal atividade ainda possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias para a rotina do profissional, construção de relações com futuros colegas de trabalho e experiência para lidar com as dificuldades diárias da profissão.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JERICÓ, M. M., KOGIKA, M. M., ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>. Acesso em: 30/06/2023.